DIARIO OFFICIAL

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEN E PROGRESSO

ANNO XXXVII — 10º DA REPUBLICA — N. 231

CAPITAL FEDERAL

SEXTA-FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1898

SUMMARIO

SECRETARIAS DE ESTADO:

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Expediente de 24 do corrente, das Directorias da Justiça e do Interior — Expediente de 25 do corrente, da Directoria da Contabilidade — Expediente de 22 e 24 do corrente, da Directoria de Saude Publica — Policia do Districto Federal.

Ministerio da Fazenda — Circulares ns. 74 e 5.

Ministerio da Marinha — Portarias de 25 do corrente — Requerimentos despachados

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas — Expediente de 24 e 25 do corrente requerimentos despachados, da Directoria Goral da Industria — Expediente de 25 do corrente e requerimentos despachados, da Directoria Goral de Obras e Viação.

TRIBUNAL DE CONTAS.

Secção JUDICIARIA — Sessão da Camara Civil e de camaras reunidas da Côte de Appellacão.

RENDAS PUBLICAS — Rendimentos da Alfandega do Rio de Janeiro, da Recebedoria da Capital Federal e da do Estado de Minas.

NOTICIARIO.

MARCAS REGISTRADAS.

EDITAIS E AVISOS.

PARTE COMMERCIAL.

SOCIEDADES ANONYMAS — Acta do Banco Paris e Rio — Balanço da Companhia Cantareira e Viação Fluminense.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Expediente de 24 de agosto de 1898

DIRECTORIA DA JUSTIÇA

Transmittiu-se ao governador do Estado do Amazonas, para os fins indicados no art. 8º do regulamento anexo ao decreto n. 9.886, de 7 de março de 1888, o termo de obito, lavrado a bordo do paquete nacional *Brazil*, relativo ao passageiro Manoel Pereira de Magalhães, natural daquelle Estado.

—Foram remetidas á Recebedoria do Thesouro Federal desta Capital as potentes dos seguintes officias da guarda nacional:

CAPITAL FEDERAL

Antonio Carvalho de Vasconcellos.

Antonio Henrique Coelho da Silva.

Damasio Leão da Costa.

Francisco Teixeira de Araujo.

Hamilcar Nelson Machado.

Tiburcio José de Lemos.

DIRECTORIA DO INTERIOR

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Directoria do Interior — 2ª secção — Capital Federal em 24 de agosto de 1898.

Devendo ser pagas pela administração do Districto Federal, á vista do disposto no art. 2º § 1, n. 1, da lei n. 429, de 10 de dezembro de 1896, e no art. 93 do regulamento anexo ao decreto n. 2.467, de 19 fevereiro de 1897, as pensões dos alienados indigentes que residam no mesmo districto, das quaes trata o art. 3º do decreto n. 2.779, de 30 de dezembro do anno proximo passado, recomendo providencias a fim de que, organizada e remetida á Prefeitura Municipal a estatística dos enfermos enviados pela repartição a vosso cargo para o Hospicio Nacional, durante o corrente anno, de ora em diante se transmitta á dita Prefeitura a relação dos doentes internados no decurso de cada mez.

Saude e fraternidade.—*Amaro Cavalcanti*.— Sr. chefe de policia do Districto Federal.— Dou-se conhecimento ao Prefeito.

Expediente de 25 de agosto de 1898

DIRECTORIA DA CONTABILIDADE

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda o pagamento:

De 381\$ ao escrivão do Internato do Gymnasio Nacional, de despezas de prompto pagamento por elle feitas em julho ultimo;

De 115\$300 á Imprensa Nacional, de publicações feitas para a secretaria de policia no 1º semestre deste anno;

De 780\$900 á Imprensa Nacional, de publicações feitas para o Externato do Gymnasio Nacional, durante o 1º semestre do corrente anno;

Da importancia do ordenado que compete ao juiz de direito em disponibilidade Lino Cassiano de Lima, a contar de 25 de julho de 1895 até 31 de dezembro de 1897.

—Remetteu-se ao Director Geral da Contabilidade do Thesouro Federal o processo e titulos, á vista dos quaes, além do abono de 200\$ para funeral ou luto do amanuense da Secretaria de Estado da Justiça e Negocios Interiores Ivan Saturnino Ferreira e Silva, se pague a sua viuva, D. Maria Orzesina Ferreira e Silva a pensão annual de 55 \$ e a cada um de seus filhos menores Maria, Corina e Nair a de 18\$33.

—Autorizou-se ao Presidente do Tribunal Civil e Criminal a celebrar contracto para prorrogação do arrendamento do predio da rua da Constituição n. 47, onde funciona o Tribunal, mediante o aluguel mensal de 700\$, a partir de 1 de janeiro vinleiro.

DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

N. 95—Ministerio da Justiça e Negocios Interiores—Directoria Goral de Saude Publica, 22 de agosto de 1898.

Constando officialmente o apparecimento do *cholera morbus* em Maltrasta, na costa occidental do Golpho de Bengala, resolveu o Governo Federal, de accordo com o que propuzestes:

1º, declarar inflecionado o porto de Maltrasta na Costa occidental do Golpho de Bengala;

2º, declarar suspeitos, não só todos os portos da referida costa até o Cabo Comorim, como também os da Ilha de Ceilão;

3º, considerar em vigor as declarações acima, a partir do dia 10 do corrente mez.

Saude e fraternidade.—*Amaro Cavalcanti*.

—Senhor director Geral de Saude Publica.

—Deu-se conhecimento aos Srs. Ministros do Estado da Guerra e das Relações Exteriores.

Expediente de 24 de agosto de 1898

Solicitou-se ao Sr. Dr. prefeito do Districto Federal, permissão para que o cartographo desta directoria vá examinar a carta cadastral e colla extrahir os dados que julgar convenientes para a confecção dos mapps demographicos desta repartição.

— Accusou-se:

— Ao Ministerio das Relações Exteriores, o recebimento de seus avisos sob. ns. 26, da 1ª secção, e 45 da 3ª, ambas de 18 do corrente;

— Ao Sr. Dr. director geral de Hygiene e Assistencia Publica do Districto Federal, idem de seu officio sob n. 1.080, de 20 do andante;

— Ao Sr. Dr. chefe de policia do Districto Federal, idem de seu officio sob n. 11.332, de 22 do presente;

Ao Sr. Dr. director da Estrada do Ferro Central do Brazil, idem de seu officio sob n. 2.124, de 22 do fluente.

— Remetteram-se:

Ao mesmo Sr. Dr. director, o laudo do exame de validez a que foi submittido o Sr. Luiz Alfredo de Oliveira Paixão;

Ao Sr. director geral dos Telegraphos, laudo de identico exame da Sra. D. Laura Augusta de Lacerda Trancoso.

Requerimentos despachados

A. Henault. — Passe-se certidão do que constar.

J. Foster Vidal e Antonio Pedrosa Souto. — Passe-se a licença.

A. Henault. — Passe-se certidão do que constar.

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

Por portarias de 25 do corrente, foram nomeados os cidadãos João Carlos Dias da Motta e Felisberto Gonçalves da Cunha, aquelle escrivão interino e este inspector seccional da 3ª circumscripção urbana.

Ministerio da Fazenda

Circular n. 4—Directoria das Rendas Publicas, 25 de agosto de 1898.

Declaro ao Srs. colletores do Estado do Rio de Janeiro que os mercadores e fabricantes de fumo e bebidas podem registrar seus estabelecimentos em qualquer época do exercicio e somente aos habilitados com o competente registro será permitido o fornecimento de estampilhas daquelles impostos. —*Luiz Rodolpho Cavalcanti de Albuquerque*.

Circular n. 5 — Thesouro Federal — Directoria das Rendas Publicas—Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1898.

Convindo para a execução do disposto nos ns. 1 e 4 do art. 13 do decreto n. 2.307, de 31 de janeiro do corrente anno, não só que as estas fiscoas forneçam com a maior regularidade os prenos esclarecimentos, como também que esses elementos sejam organizados de modo uniforme e de accordo com as exigencias do serviço a que são applicados, recomendo aos Srs. chefes das repartições de arrecadação que:

1º, enviem, dentro dos primeiros cinco dias de cada mez, uma demonstração da receita e despesa do mez anterior, organizada de conformidade com o modelo anexo a esta circular, sob n. 1;

2º, remetam, em relação aos impostos de consumo de fumo, bebidas e phosphoros, um mappa demonstrativo do movimento de entrada e saída de estampilhas (art. 2º e 3º), registro, qualidade e quantidade das casas registradas, durante o periodo de janeiro a agosto corrente, comprehendendo no deposito de estampilhas as que passaram por saldo de anno anterior;

3º, o mappa deverá continuar a ser remetido mensalmente junto com a demonstração de n. 1, consignando as estampilhas recebidas e vendidas nesse periodo e bem assim o registro e mais esclarecimentos relativos ao mesmo lapso de tempo;

4º, em relação ao imposto de sal e phosphoros deverão enviar um mappa demonstrativo, de accordo com os modelos

SESSÃO DE CAMARAS REUNIDAS EM 25 DE AGOSTO DE 1898

Presidencia do Sr. desembargador Rodrigues—
Secretario, o Sr. Dr. Evaristo Gonzaga

Compareceram os Srs. desembargadores Azevedo Magalhães, Fernandes Pinheiro, Guilherme Cintra, Espinola, Dias Lima, Tavares Bastos, Miranda Ribeiro, Dods-worth, Souza Pitanga e Salvador Muniz.

Tambem esteve presente o Sr. Dr. procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS

Embargos de nullidade

N. 1.359— Embargante appellante, João José de Bessa; embargado appellado, Dr. Fernando Maia dos Reis; relator, o Sr. desembargador Souza Pitanga.—Foram despresados os embargos, contra o voto do Sr. desembargador Guilherme Cintra. Impedido o Sr. desembargador Salvador Muniz.

N. 1.422 — Embargante appellante, José Alexandre Rodrigues; embargado appellado, Antonio José Tavares; relator, o Sr. desembargador Guilherme Cintra.— Não conheceram dos embargos, por terem sido apresentados fora do prazo legal, contra os votos dos Srs. desembargadores Espinola, Dias Lima e Souza Pitanga. Impedido o Sr. desembargador Salvador Muniz.

N. 1.322— 1º embargante appellante, a Companhia Registro Torrens Urbano; 2º embargada appellada a Companhia Brasileira Torrens; relator, o Sr. desembargador Fernandes Pinheiro.—Foram despresados os embargos, contra os votos dos Srs. desembargadores Dias Lima, Tavares Bastos e Miranda Ribeiro. Impedido o Sr. desembargador Souza Pitanga e suspeito o Sr. desembargador Azevedo Magalhães.

PASSAGENS

Appellações civis

N. 1.417—Ao Sr. desembargador Guilherme Cintra.

Ns. 1.559 e 1.586 — Ao Sr. desembargador Gonçalves de Carvalho.

N. 1.483— Ao Sr. desembargador Souza Pitanga.

N. 1.616—Ao Sr. desembargador Salvador Muniz.

Appellação commercial

N. 1.395 —Ao Sr. desembargador Salvador Muniz.

COM DIA

Appellações civis

Ns. 136 e 1.434.

Appellações commerciaes

Ns. 1.428, 1.543 e 1.630.

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Rendimento do dia 1 a 24 de agosto de 1898.....	5.699.511.722
Idem do dia 25.....	240.634.759
	5.340.146.842
Em igual periodo de 1897.....	5.920.299.560

RECORDEDORIA

Rendimento do dia 1 a 24 de agosto de 1898.....	1.806.518.100
Idem do dia 25.....	84.698.050
	1.891.216.150
Em igual periodo de 1897.....	1.475.524.992

RECORDEDORIA DO ESTADO DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Rendimento do dia 25 de agosto de 1898.....	43.713.297
Idem do dia 1 a 25.....	824.316.728
Em igual periodo de 1897.....	1.690.768.109

MESA DE RENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Rendimento do dia 25 de agosto de 1898.....	57.161.903
Dia 1 a 25.....	650.143.298

NOTICIARIO

Pagadoria do Thesouro— Pagam-se nos dias 26, o 3º, 4º e 5º districtos das Obras Publicas; e 27, o 2º em Santa Cruz.

Correio — Esta repartição expedirá malás hoje pelos seguintes paquetes:

Pelo *Itapemirim*, para os portos do Espirito recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas para o interior até as 5 1/2, ditas com porte duplo até as 6.

Pelo *Melpomene*, para Santos, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 1/2, ditas com porte duplo até as 8.

— Amanhã:

Pelo *Desterro*, para Bahia, Lisboa e Hamburgo, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até as 7, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pelo *Itaperuna*, para os portos do sul, recebendo impressos até as 11 horas da manhã, cartas para o interior até as 11 1/2, ditas com porte duplo até as 12, objectos para registrar até as 10.

Pelo *Industrial*, para Santos e Laguna, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 1/2, ditas com porte duplo até as 9, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Nota— Afin de prestarem esclarecimentos, convidam-se a comparecer na 5ª secção desta repartição os remeentes das encomendas dirigidas ao Sr. Guilherme Stein, em Inhaia-tuba, Estado de S. Paulo, e a D. Graciana Camara Martins, em Figueira, Estrada de Ferro do Grão Pará; e na 1ª secção, o Sr. Joaquim Nunes Bello.

A cultura da batata doce

Essa planta é originaria das regiões tropicas das duas Americas, onde tem grande consumo para o alimento do homem e animaes domesticos. Em alguns paizes servem-se della para o fabrico do alcool, a que se presta admiravelmente, devido á sua grande riqueza em principios saccharinos.

Entre nós que sabemos, ainda não se fez cultura regular dessa importante convulvulacea; todavia o seu uso é bastante vulgar, encontrando-se no mercado com alguma abundancia.

O districto industrial Monlevade, durante os annos que dirigiu as suas fmeções em Minas Geraes, adoptou a batata doce como base de cultura amentar, tanto para os seus escravos e camorals como para o gado e deuse muito bem com isso; porquanto todos preferiam essa batata como alimento e elle realizava serias economias.

O clima que mais convém á batata é o tropical. As altas temperaturas e chuvas frequentes só lhe fazem beneficio e nunca damno.

Uma temperatura média de 20° para cima, durante mezes, é o quanto basta para o seu desenvolvimento.

O terreno de predilecção da batata é o arenoso com algum humus. As margens dos grandes rios e as baixadas de terra solta produzem tambem com abundancia.

Não lhe convém absolutamente o terreno argiloso e humido, porque os tuberculos crescem pouco e apodrecem.

Querem le-se cultivar a batata doce de modo racional, visando abundancia e barateza, faz mister recorrer-se ao emprego do arado para revolver a terra.

Revolveida e preparada a terra com o auxilio do arado, grade o queador, procede-se á plantação que se faz com o mesmo arado ou sulcador Planet.

A plantação é operação simples e se pratica do agosto a janeiro. Abrem-se sulcos ou rocos

separados de um metro um do outro, e, depois, em dia nublado ou mesmo chuvoso, espalham-se as ramas de batata atadas em *rodilhas* de 50 a 60 centimetros, collocando-as de modo que fiquem as pontas fora da terra e sempre do me-mo lado do sulco; depois vem-se com o arado parallelamente a cada sulco e cobrem-se as ramas, porém sem enterrar-as demais.

Em locais sujeitos a fortes secas, costumam plantar os tuberculos depois de gradeados: este processo é anti-economico e condemnavel entre nós.

Correndo o tempo favoravelmente, as batatas se enfeitam de folhagem e deitam ramas, desde a terceira semana. É o momento de dar a primeira capina, porque do contrario o serviço se tornaria mais difficil e as batatas dariam menos.

Convém o quanto possivel que as ramagens se estendam ao correr dos sulcos e não se desviem pelos lados.

O instrumento que presta melhor serviço na capina e *alceamento* das batatas é um arado bem maneiro.

Em alguns lugares, como no sul dos Estados Unidos, costumam plantar a batata doce em rocos choicos de estreme—e bom systema. No fim de seis mezes a batata está prompta para ser arrancada.

Durante o crescimento da planta, quando esta se torna muito mais vigorosa, é bom cortar-lhe as ramas lateraes, que são bom alimento para porcos e engorda.

As batatas arrancam-se a enxada ou, melhor ainda, com o arracador mecanico. Quando se emprega este apprelio, vem-se atraz com uma enxada de garfo e desabrem-se todos os tuberculos occultos pela terra.

Os mezes mais preciosos para a colheita são os que vão de maio a setembro—as batatas são mais *enxutas* e conservam-se melhor.

Por habil que seja um arrancador, mesmo assim deixa muitos tuberculos na terra, dahi a conveniencia de sotar porcos no batatal depois da colheita. Isso produz bom resultado, porque, concorrendo-se para a engorda dos porcos, dá-se occasião a que estes revolvam o solo terreno, melhor do que faria o instrumento mais aperfoçado.

Escriptores de credito, e m. Sauer e outros, estimam em 15.000 a 30.000 kilos a produção de um hectar planta o em batata doce pelo systema que recomendamos.

Nos paizes de frio mais intenso, como nos Estados meridionaes nos-os, é prudente cortar e guardar as ramas de batata em lugar sombrio desde o mez de maio. Sobre as ramas se põe terra e se irriga de quando em vez.

Eis o que diz o habil chimico Sr. Holliger, do Instituto Agronomico de Minas Geraes, que ha muito tempo se occupa da valiosa convulvulacea como planta forrageira:

Temos analysado a batata doce branca commum e podemos fornecer os seguintes algarismos, que representam a média das nos-sas differentes analyses.

Em 100 partes achamos:

	Tuberculos	Ramas e Folhas
Proteina	1,35 %	2,95 %
Graxa	0,50 »	1,09 »
Materia livre de azoto	19,04 »	6,05 »
Celulosa	0,45 »	2,25 »
Cinza	0,59 »	0,91 »
Agua	78,27 »	86,72 »

Sendo o valor nutritivo dos toberculos já bastante conhecido, nós o deixaremos de lado para só nos occuparmos das ramas e folhas. Para maior clareza, vamos comparar essas partes da batata com a alfafa, fazendo notar que os principios substanciaes por excellencia são—a proteina, a graxa e as materias livres de azoto, que são amido e asucar.

Comparem o verão que as ramas e folhas da batata doce t'hem quasi a mesma composição da alfafa.

Ramas verdes Alfafa verde

Proteina.....	2,95 %	4,5 %
Graxa.....	1,00 »	0,6 »
Materia livre d'azoto.	7,2 »	6,06 »
Cellulosa.....	4,5 »	2,25 »
Cinza.....	1,7 »	0,99 »
Agua.....	81,0 »	86,75 »

Fazemos, portanto, appello aos Srs. fazendeiros e criadores para que deem maior impulso á cultura desta importante planta, da qual só poderão advir vantagens para o custo dos arimaes domesticos, tão á mingua do alimento durante os mezes frios e de secca.

Os effeitos alimenticios da batata doce crescem de valor, quando de mistura com outras materias ricas, como o fubá, farello, etc., etc.

Damos para a ração diaria de vacas leiteiras a seguinte formula :

Ramas e folhas de batata 27 kilogrammas.
Farello de milho 3 ditas.

Directoria de Meteorologia do Ministerio da Marinha—Resumo meteorologico da Estação Central—Dia 23 de agosto de 1898 :

Horas	Barometro a 0	Temperatura do ar	Tensão do vapor	Humidade relativa	Direcção do vento	Estado da atmosphera	Quantidade de nuvens
1/2 n.	760.93	16.9	11.93	83.3	WNW	—	—
3 a.	760.86	15.4	12.74	98.0	WSW	—	—
6 a.	760.65	14.6	12.25	99.0	W	Nev.	10
9 a.	761.93	16.1	12.77	93.5	NW	Claro.	4
1/2 d.	761.88	21.3	10.30	59.5	WSW	Idem.	8
3 p.	762.47	20.9	9.67	52.7	SW	Idem.	3
6 p.	764.60	18.5	9.59	60.3	SW	Encob.	10
9 p.	763.51	18.3	9.72	62.3	SW	Idem.	10

Temperatura maxima exposta 22°.5.
Temperatura maxima á sombra, 21°.8.
Temperatura minima á sombra, 14°.1.
Evaporação em 24 horas, á sombra, 1 m/mg.
Duração do brilho solar, 7h.53.

Obituario—Sepultaram-se no dia 24 de agosto 30 pessoas, fallecidas de:

Febre amarella.....	4
Febre pernicioso.....	1
Diversas causas.....	25
	30
Nacionais.....	20
Estrangeiros.....	10
	30
Do sexo masculino.....	19
Do sexo feminino.....	11
	30
Maiores de 12 annos.....	18
Menores de 12 annos.....	12
	30
Indigentes.....	6

Santa Casa da Misericordia—O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospicios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores, em Cascadura, foi, no dia 22 de agosto de 1898, o seguinte:

	Nac.	Est.	Total
Existiam.....	717	900	1.626
Entraram.....	21	19	40
Sahiram.....	9	13	22
Falleceram.....	6	1	7
Existem.....	723	914	1.637

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 262 consultantes para os quaes se avizaram 299 receitas.

Fizeram-se 24 extracções de dentes.

ALFANDEGA DO CEARÁ

Demonstração da renda a residua da Alfandega do Ceará no mez de julho de 1898 comparada com a de igual mez de 1897

DESCRIMINAÇÃO	JULHO		DIFFERENÇA	
	1898	1897	Para mais	Para menos
Importação.....	336:839\$766	501:455\$078		164:615\$312
Despacho maritimo.....		380\$000		380\$000
Adicionaes.....	77\$600	67\$8061		597\$161
Interior.....	72:60\$8038	27:64\$761	44:961\$277	
Consumo.....	6:48\$350	66\$000	5:820\$350	
Extraordinaria.....	7:963\$249	8:934\$214		990\$065
Depositos.....	349:408\$634	98:109\$477	251:299\$157	
Não classificada.....	82:853\$642	202:746\$854		119:893\$212
	856:231\$279	840:607\$445	302:080\$784	286:456\$950

Mez de julho de 1898..... Volumes 12.346 Toneladas 570.316
» » 1897..... 34.263 632.997
2ª secção da Alfandega do Ceará. 1 de agosto de 1898.—O chefe, *Balduno José Meira*

MARCAS REGISTRADAS

N. 2.622

Torres Pitanga & Comp., negociantes estabelecidos á travessa de S. Diogo n. 8, com fabrica de bebidas, sabonetes e perfumarias, vem apresentar á Meritissima Junta Commercial a marca acima collada, adoptada pelos supplicantes para distinguir os productos do seu commercio e fabrico, a qual consiste no seguinte:

Um rotulo em papel branco, representando uma coroa presa na parte inferior por um laço de fita. A dita coroa é formada por folhas e cachos de uvas pendente e dentro da mesma vê-se tres espheras e tres estrellas formando um oval, superiormente le-se: «Marca» e inferior «Registrada», palavras estas destriptas em linhas curvelineas.

O referido rotulo é usado nos variados productos do seu fabrico, servindo assim para bem distinguir-se, garantir os supplicantes os seus direitos de propriedade.

Inutilizam duas estampilhas do valor de 300 réis o seguinte: Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1898.—*Torres Pitanga & Comp.*

Apresentada na Secretaria da Junta Commercial da Capital Federal, ás 11 horas da manhã de 24 de março de 1898.—O secretario, *Cesar de Oliveira*.

Registrada sob n. 2.622 por despacho da Junta Commercial em sessão de hoje.

Pagou no primeiro exemplar 6\$600 de sello por estampilhas.

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1898.—O secretario, *Cesar de Oliveira*.

Achava-se ao lado o sello da Junta Commercial.

EDITAES E AVISOS

Côrto de Appellação

Faço publico que os julgamentos das appellações civeis n. 1.426, appellantes José Antonio de Castro Caminha e outros, apellados Antonio Moreira de Castro Lima e outros; n. 1.481, 1º appellante D. Dulcina Cerqueira Monteiro da Silva, 2º appellante a Fazenda Municipal, appellados D. Maria Emilia Fialho e outros; commercial n. 1.428, appellante Antonio Machado da Silveira, appellado Carl Noellern, successor e membros da firma Noellern & Bettye e outros; n. 1.543, 1º appellante William Vone Kirk Lidgerwood e outros, 2º appellante Dr. Abelardo Saturnino Teixeira de Mello, 3º appellante o visconde de Benevente e outros, 4º appellante Dr. Antonio Arnaldo de Oliveira e Guido de Souza Carvalho, appellada

a Companhia Estrado de Ferro Leopoldina; n. 1.630, appellantes Dr. Antonio Feliciano de Castilho, e outros da commissão liquidante da Companhia Progresso Manufactora de Calçado, appellados Firmino de Oliveira Marciano e outros accionistas da mesma companhia terão logar no dia 29 do corrente na sessão da Camara Civil ou nas seguintes.

Secretaria da Côrte de Appellação, 25 de agosto de 1898.—O secretario, *Evaristo da Veiga Gonzaga*.

Escola Polytechnica

CONCURSO

De ordem do Sr. director interino da escola, faço publico, para conhecimento dos interessados, que na conformidade do codigo do ensino superior, approved pelo decreto n. 1.159, de 3 de dezembro de 1892, acha-se aberta, a partir da presente data, na secretaria desta escola, a inscripção para o concurso á vaga de substituto da primeira secção do curso de engenharia civil, comprehendendo, na fórma dos estatutos approved pelo decreto n. 2.221, de 23 de janeiro de 1896, as seguintes materias:

1ª cadeira do 3º anno— Architectura. Hygiene dos edificios. Saneamento das cidades.
3ª cadeira do 1º anno— Geometria descriptiva applicada.

O prazo para a inscripção é de quatro mezes, contados da data da publicação deste edital.

As formalidades e condições para a admissão são as estabelecidas nos arts. 66 a 75 do citado codigo.

Outrosim, faço sciente aos interessados que as disposições relativas ás provas de concurso e seu julgamento constam dos arts. 84 a 119 do codigo acima mencionado e dos arts. 6 e 12 dos referidos estatutos.

Secretaria da Escola Polytechnica, 20 de agosto de 1898.—*Racharel José Joaquim de Miranda e Horta*, secretario.

Escola de Minas

De ordem do Sr. Dr. director faço constar que até ao dia 31 do corrente mez estará aberta, nesta secretaria, a inscripção para a matricula dos diversos cursos da mesma escola.

Secretaria da Escola de Minas, 15 de agosto de 1898.—Pelo secretario, *Saturnino de Oliveira*.

De ordem do Sr. Dr. director faço constar que até ao dia 31 do corrente mez, estará aberta, nesta secretaria, a inscripção para os exames de segunda epocha para aquelles alumnos que tiverem satisfeito o que dispõe o actual regulamento.

Secretaria da Escola de Minas, 15 de agosto de 1898.—Pelo secretario, *Saturnino de Oliveira*.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

DIRECTORIA DO INTERIOR

Concurso para o provimento de um lugar de amanuense

De ordem do Sr. ministro, fica aberta pelo prazo de 3 dias, a contar da presente data, a inscripção para o concurso a que, na conformidade dos arts. 9.º, 10.º e 11.º do regulamento anexo ao decreto n. 1.160, de 6 de dezembro de 1892, se tem de proceder afim de preencher um dos lugares de amanuense desta secretaria de estado.

A inscripção serão admittidos os candidatos que, mediante requerimento escripto do proprio punho e dirigido ao director geral interino, provarem ter a idade de 18 annos, pelo menos, bom procedimento moral e civil, boa letra, exame official da lingua portugueza e de geographia geral.

As provas no concurso serão escriptas e oraes e versarão sobre as seguintes materias: linguas franceza e ingleza, arithmetica, algebra e geometria, corographia e historia do Brazil, noções de direito publico e administrativo e relação official.

Será condição de preferencia a apresentação de certificados de graduação scientifica e de exames de outros preparatorios.

Directoria do Interior da Secretaria de Estado da Justiça e Negocios Interiores, 18 de agosto de 1898.—O director geral interino, *Candido A. C. da Rosa.*

Caixa de Amortização

Por esta repartição se faz publico que, a partir do dia 27 do corrente, ás terças, quintas e sabbados, se procederá aos pagamentos de juros não reclamados das apolices de 5 %, papel, 4 % ouro, e emprestimo de 1898.

Capital Federal, 25 de agosto de 1898.—O inspector, *Sebastião Mariz Sarmento.*

Fazenda Nacional de Santa Cruz

Aforamento de terras

Tendo requerido aforamento: Azevedo Castro & Corp., oito lotes na travessa do Itá; Elidia Maria Machado, 12 braças no morro Petropolis; Antonio Francisco de Paula, 40 metros na Avenida Isabel; Cassiano Caxias dos Santos, um lote na Arêa Branca; José Tosta Parreiras, tres lotes nos fundos do Mata-douro; José Lima de Souza, 12 metros na rua dos Bonds de Sepetiba; José Victor Marins, 4 1/2 metros na rua da Alegria; José Carneiro de Carvalho, um lote na rua da Caixa da Agua; Sebastião Pinto Velloso, 11 metros na rua da Passagem do Gado; João Coelho, dois lotes na rua dos Bonds; Luiz Coelho da Silva, um lote na Arêa Branca; Manoel Gomes Arruda, 8^m,80 na Estrada Geral; Manoel da Costa Cruz, 44 metros no Encanamento; Violante Maria Theozza da Conceição, dois lotes na Arêa Branca; Xisto Rangel de Almeida, um lote na rua dos Bonds; Francisco do Nascimento Xerem, um lote na rua Paysandú; Bernardina do Espirito Santo, um lote na rua Fernanda; Manoel Antonio Fernandes, 11 metros na rua do Quarel; Ulysses Basilio da Motia, na rua da Matriz; Antonio Balthazar de Oliveira, 66 metros na rua da Matriz; Cecilia Maria da Conceição, um lote na rua Progresso; Joaquim Corrêa da Silva e Oliveira, 44 metros na rua da Matriz; Melchisedes Ramos, 22 metros no Encanamento Geral; José Garcia Terra, 66 metros na rua Petropolis; Domingos Candido José da Silva, um lote na rua São do Setembro; Ephigenia Anacleta da Silva, um lote na Avenida Carmen; Joaquim Antonio Fernandes, dois lotes idem; João Vieira de Camps, dois lotes na Arêa Branca; Silverio Gonçalves Maia, 17 metros na rua dos Bonds de Sepetiba; obrigando-se a cumprirem as disposições de 30 de outubro de 1891 e decisão de 29 de maio de 1893, em virtude das quaes tem de fazer dentro de tres annos edificações que, pelo menos, tenham o valor de faes terrenos; con-

vidam-se os pretendentes ao mesmo aforamento a apressarem nesta directoria suas propostas em carta fechada dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste.

Thezouro Federal, Directoria das Rendas Publicas, 29 de julho de 1898.—O director, *L. R. Cavalcanti de Albuquerque.*

Alfandega do Rio de Janeiro

EDITAL DE PRAÇA N. 51

Pela inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro se faz publico que, nos arrazens abaixo declarados, no dia 31 de agosto de 1898, ao meio-dia, se hão de arrematar, livres de direitos, e no estado em que se acharem, as mercadorias seguintes:

ARMAZEM DE CONSUMO

Lote n. 1

ACL: 11 caixas, ns. 338/48, contendo poixe, não classificado, em salmoura, passando bruto nas latas 499 kilos; vindas de Londres, no vapor inglez *Bellurtem*, descarregadas em 30 de setembro de 1896.

Lote n. 2

DAC: 25 ditas, com diversos numeros, contendo cognac, pesando liquido real 225 kilos; vindas de Bordéas, no vapor francez *La Plati*, descarregadas em 24 de setembro de 1896.

Lote n. 3

Idem: 24 ditas, ns. 3, contendo vinho commum, até 14 grãos de força alcoolica, pesando liquido real 195 kilos; vindas da mesma procedencia, vapor e descarga.

Lote n. 4

EC: 144 ditas, com diversos numeros, contendo vinho commum, até 14 grãos de força alcoolica, pesando liquido real 733 kilos; vindas de Marselha, no vapor francez *Les Alpes*, descarregadas em 12 de fevereiro de 1897.

Lote n. 5

OG—652: 50 ditas, com legumes em conserva de qualquer qualidade, pesando bruto nas latas 357 kilos; vindas de Bordéas, no vapor francez *Portugal*, descarregadas em 17 de agosto de 1897.

Lote n. 6

GS—S—T—BS: 4 caixas, ns. 1 a 4, contendo essencias; vindas de Bordéas, no vapor francez *Cordillere*, descarregadas em 12 de janeiro de 1897.

Lote n. 7

G&A — 18.962: 20 ditas, contendo Amerpicon, pesando liquido 70 kilos; vindas de Genova, no vapor italiano *Minas*, descarregadas em 12 de março de 1897.

Lote n. 8

CHC—J: 5 barricas, ns. 1 a 5, contendo terra de Siene em pó, pesando 170 kilos; vindas de Hamburgo, no vapor allemão *Cintra*, descarregadas em setembro de 1896.

Lote n. 9

FL: 1 caixa, n. 35, contendo livros impressos brochados, para leitura, pesando 55 kilos; bntejas de ferro pintadas, pesando 2 kilos; elixir medicinal, pesando 2 kilos; vinda de Antuerpia, no vapor allemão *Planeto*, descarregada em maio de 1897.

Lote n. 10

CG: 1 caixa, n. 3.09, contendo livros impressos com capas de papelão, pesando 10 kilos; vinda de Genova, no vapor italiano *Matten-Brunzo*, descarregada em 16 de fevereiro de 1897.

Lote n. 11

L.G.R: 2 caixas ns. 1 e 2, contendo um alambique grande com bastante uso; torneiras de madeira, pesando 3 kilos; vindas de Marselha, no vapor francez *Aquitaine*, descarregadas em 16 de junho de 1896.

Lote n. 12

H.B.C—283: 10 caixas ns. 2.893/32, contendo o sala de cotão, pesando liquido 950 kilos; vindas de Hamburgo no vapor allemão *Buenos Aires*, descarregadas em 19 de julho de 1896.

Lote n. 13

L.B: 1 caixa n. 6, contendo envelopes de papel liso, pesando bruto 137 kilos

Idem: 1 dita n. 5, com envelopes de papel liso, pesando bruto 109 kilos; vinda de Lon-

dr s no vapor inglez *Pascal*, descarregadas em 26 de julho de 1896.

Lote n. 14

L.B: 1 caixa n. 7, contendo envelopes de papel liso, pesando bruto 95 kilos; vinda da mesma procedencia, vapor e descarga; 1 dita n. 8, contendo envelopes de papel liso, pesando bruto 107 kilos, vinda da mesma procedencia, vapor e descarga.

Lote n. 15

Sem marca: 1 peça de ferro fundido (parte de uma ponte telegraphica), pesando 25 kilos, vinda de Londres, no vapor inglez *Pascal*, descarregada em 16 de julho de 1896.

Lote n. 16

M.B.M: 1 caixa n. 174, contendo cadarço de algodão, passando bruto 190 kilos; vinda de Havre no vapor francez *Cordoba*, descarregada em 6 de agosto de 1896.

Lote n. 17

JR—CF: 19 caixas n. 2, contendo azeite de oliveira em garrafas, pesando bruto 170 kilos; vindas de Bordéas no vapor francez *Chili*, descarregadas em 25 de julho de 1896.

Lote n. 18

Idem: 24 caixas n. 3, contendo azeite de oliveira em garrafas, pesando bruto 500 kilos; vindas da mesma procedencia, vapor e descarga.

Lote n. 19

A: 1 engrado, contendo agua mineral natural, pesando bruto 66 kilos; vindo de Fiume no vapor austriaco *Ziche*, descarregado em 24 de julho de 1896.

Lote n. 20

S: 50 caixas com champagne, pesando liquido 425 kilos; vindas de Bordéas no vapor francez *Brasil*, descarregadas em 24 de julho de 1896.

Lote n. 21

ER: 26 caixas n. 61, contendo cognac, pesando 192 kilos; vindas da mesma procedencia, vapor e descarga.

Lote n. 22

EF: 23 caixas n. 63, contendo rum, pesando 160 kilos; vindas da mesma procedencia, vapor e descarga.

Lote n. 23

ES: 25 caixas ns. 1 a 25, contendo champagne, pesando liquido 250 kilos; vindas de Bordéas no vapor francez *Portugal*, descarregadas em 28 de agosto de 1896.

Alfandega do Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1898. — Pelo inspector, *Francisco Manoel Fernandes*, ajudante.

Intendencia da Guerra

ASSIGNATURA DE CONTRACTO

Os Srs. Soares & Irmãos, Fonseca Santos & Comp., Domingos Joaquim da Silva & Comp., Viuva Trout & Comp., Moss, Irmão & Comp., Teixeira & Couto, Vicente da Cunha Guimarães, A. Ferreira Neves & Comp., Azevedo Alves & Carvalho, Antonio Dias Cardia e Rodrigo Vianna são convidados a comparecer na secretaria desta intendencia, afim de firmar o contracto dos artigos que lhes foram acceitos, em sessões de 19 de julho e 3 do corrente, na intelligencia de que incorrerá na multa de 5 % todo aquelle que deixar de o fazer até o dia 27 do corrente, excepto os contractantes para corte e manufactura, que podem fazelo até 2 do proximo mez vindouro.

Secretaria da Intendencia da Guerra, 25 de agosto de 1898.—*Artur de Souza*, 1.º official, servindo de secretario.

Directoria de Obras e Vição

De ordem do Sr. Dr. director interino, fica publico para conhecimento dos interessados, no dia 26 do corrente, á 1 hora da tarde, na directoria, á rua General Camara n. 312, se receberão propostas, que serão lidas em presença dos proponentes, para a collocação de moedões na rua Garibaldi até a rua Pint. Guedes.

As propostas, que serão entregues em carta fechada, unica e o preço de unidades escripto por ensa e em algarismos e a residencia do proponente.

Para garantia da assignatura execução em do contracto farão os proponentes na Directoria de Fazenda o deposito prévio de 5% sobre o valor do orçamento (5:340\$) juntando á proposta o respectivo recibo.

Nenhuma proposta será aceita sem provar o signatario estar quite com a Fazenda Municipal.

Quaesquer esclarecimentos serão dados nesta directoria aos Srs. concurrentes.

Capital Federal, 20 de agosto de 1898.—
Euclydes Braz, chefe de secção.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA DE OBRAS E VIAÇÃO

De ordem do Sr. Dr. Prefeito e de accordo com o decreto n. 506, de 3 de janeiro do corrente anno, intimo os proprietarios ou procuradores dos predios abaixo mencionados a procederem á demolição (parcial ou total) desses predios, condemnados em vistoria, no prazo de oito dias, contados da data desta publicação, sob pena de ser feita a referida demolição pelos operarios da Prefeitura, a expensas dos interessados, conforme preceitua o art. 10 do mencionado decreto:

Predio n. 3, da rua Presidente Barroso; demolição da parede lateral contigua ao n. 5 e da dos fundos.

Predio n. 81, da rua Gonçalves Dias; reconstrução da parede do 4º pavimento, contigua ao n. 129, da rua do Rosario.

Predio n. 36, da rua Dr. Lins de Vasconcellos; demolição total.

Predio n. 348, da rua do Hospicio; demolição total.

Predio n. 334, da rua do Hospicio; demolição total.

Predio n. 55, da rua Viscondessa de Pirassununga; demolição e reconstrução das paredes internas.

Predios ns. 196 e 198, da rua D. Feliciano; demolição total.

Predios ns. 73 e 93, da praia do Retiro Saudoso; demolição total.

Predio n. 95, da praia do Retiro Saudoso; demolição do corpo principal.

Predios ns. 178 e 180, da rua Frei Caneca; demolição dos puxados e dos quartos e divisões de madeira.

Predios ns. 5 e 7, da rua Conselheiro Zacharias; demolição total.

Estalagem n. 154, da rua da Saude; demolição das casinhas ns. 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20 e 21 e concertos nas demais.

Predio n. 329, da rua da Saude; demolição total.

Predio e estalagem n. 186, da rua da Saude; demolição total.

Predio n. 64, da rua de Bemfica; demolição do puxado e concertos.

Predios ns. 82 e 84, da rua de Bemfica; demolição das fachadas e das coberturas.

Predio n. 86, da rua de Bemfica; demolição da cobertura.

Predio n. 55; da rua da Lapa; demolição total.

Predio n. 57, da rua da Lapa; reconstrução de parte da parede lateral, contigua ao n. 55.

Predio n. 6, da praia Formosa; demolição total.

Predio n. 171, da praia Formosa; substituição da cobertura e demolição do puxado.

Predios ns. 2 e 4, da rua Evaristo da Veiga; demolição das coberturas.

Directoria Geral de Obras e Viação, 25 de agosto de 1898.— O director geral interino,
C. A. Nascimento Silva.

DIRECTORIA DE OBRAS E VIAÇÃO

De ordem do Sr. Dr. director interino, faço publico, que no dia 31 do corrente, a 1 hora da tarde, nesta directoria, á rua General Camara n. 312, se receberão propostas que serão lidas em presença dos proponentes, para a construção do calçamento de alvenaria de uma parte da rua Lucidio Lago.

As propostas, que serão entregues em carta fechada, indicarão o preço de unidade

escrito por extenso e em algarismos e a residencia do proponente.

Para garantia da assignatura e execução do contracto, farão os proponentes na Directoria de Fazenda, o deposito prévio de 5% sobre o valor do orçamento (6:800\$), juntando á proposta o respectivo recibo.

Nenhuma proposta será aceita, sem provar o signatario estar quite com a Fazenda Municipal.

Quaesquer esclarecimentos serão dados nesta directoria aos Srs. concurrentes.

Capital Federal, 22 de agosto de 1898.—
Euclydes Braz.

EDITAES

De publicação da declaração da fallencia dos negociantes *A. Lacerda & Comp. estabelecidos nesta Capital Federal, á rua dos Invalidos n. 94*

O Dr. Manoel Barreto Dantas, juiz na Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal da Capital Federal, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que a requerimento de Mendes Fernandes & Comp., devidamente instruido, na forma do decreto n. 917, de 24 de outubro de 1890, e depois das necessarias diligencias foi, por este, decretada a fallencia dos negociantes *A. Lacerda & Comp.*, estabelecidos nesta Capital Federal, á rua dos Invalidos n. 94, fixando o seu termo para os effeitos legais de 1 de agosto de 1898. Pelo presente faço publico a fallencia do referido negociante. Para constar passou-se este e mais quatro de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei, por qualquer official de justiça desta camara, que de assim o haver cumprido lavrará a competente certidão para ser junta aos respectivos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 23 de agosto de 1898. E eu, Joaquim Benicio Alves Penna, o subscrevi.—
Manoel Barreto Dantas.

Tribunal Civil e Criminal

CAMARA COMMERCIAL

De convocação dos credores da massa fallida de *Augusto Pinto de Mesquita*, para reunirem-se na sala dos despachos deste juizo, á rua da Constituição n. 47, no dia 29 do corrente mez de agosto, a 1 hora da tarde, afim de decidirem a respeito do cumprimento da concordata apresentada pelo fallido.

O Dr. Caetano Pinto de Miranda Montenegro, juiz da Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal da Capital Federal, etc.

Faço saber aos que o presente edital de convocação virem, que correndo por esta Camara Commercial e cartorio do escrivão que este subscrive o processo da fallencia de *Augusto Pinto de Mesquita*, foi homologada a concordata apresentada pelo fallido, e como não tivesse sido marcado prazo foi para o final cumprimento da concordata, propor parte de um credor reclamada posteriormente a rescisão da mesma, pelo que foram ouvidos os fiscaes e o Dr. curador das massas, pelo que subiram os autos á conclusão e proferi nellos o seguinte despacho: Promovam os fallidos, á sua custa, a convocação dos credores dentro do prazo prorrogavel de dez dias. Rio, 26 de julho de 1898.—*Montenegro*. Pelo que passou-se o presente edital de convocação de credores da massa fallida de *Augusto Pinto de Mesquita*, para reunirem-se na sala dos despachos deste juizo á rua da Constituição n. 47, no dia 29 do corrente mez de agosto, a 1 hora da tarde, afim de decidirem a respeito do cumprimento da concordata apresentada pelo fallido, para constar e chegar á noticia a todos os interessados, passou-se este e mais dois de igual teor que serão publicados e afixados na forma da lei, de cuja afixação o porteiro dos auditorios lavrará a competente certidão para ser junta aos respectivos autos. Dado e passado nesta Capital Federal, aos 9 de agosto de 1898. E eu, Antonio Lopes Domingues, escrivão o subscrevi.—*Caetano P. de Miranda Montenegro*.

PARTE COMMERCIAL

Camara Syndical dos corretores de fundos publicos e particulares da Capital Federal

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO E MOEDA METALLICA

	90 d/o	A' vista
Sobre Londres.....	7 3/8	7 23/64
Sobre Paris.....	1\$203	1\$205
Sobre Hamburgo.....	1\$596	1\$599
Sobre Italia.....	—	1\$238
Sobre Portugal.....	—	432
Sobre Nova-York.....	—	6\$717

CURSO OFFICIAL DE FUNDOS PUBLICOS E PARTICULARES

Apólices	
Apólices geraes de 1:000\$, de 5%.....	838\$000
Ditas convertidas miudas, de 4%.....	980\$000
Ditas idem de 1:000\$, de 4%.....	998\$000
Ditas do Empréstimo Nacional de 1895, port.....	820\$000
Ditas idem de 1895, nom.....	826\$000
Ditas idem de 1897, nom.....	908\$000
Ditas idem de 1868, de 1:000\$.....	2:000\$000

Bancos	
Banco Agricola do Brazil, integ.....	6\$000
Dito Constructor do Brazil.....	11\$750
Dito da Republica do Brazil.....	160\$500
Dito do Commercio.....	212\$000
Dito Rural e Hypothecario, 50%.....	112\$000
Dito idem, integ.....	234\$000

Companhias	
Comp. Viação Ferrea Sapucahy.....	4\$500
Comp. Melhoramentos no Brazil.....	20\$000
Dita Seguros Indemnizadora.....	20\$500
Dita Loterias Nacionais do Brazil.....	4\$000
Dita União Sorocabana-Itana, integ.....	72\$500
Dita Seguros Argos Fluminense.....	340\$000

Secretaria da Camara Syndical, 25 de agosto de 1898.
—O syndico, *José Claudio da Silva*.

Cambio

O Banco da Republica do Brazil recebeu hoje dos seus agentes, os Srs. N. M. Rothschild & Sons, o seguinte telegramma:

Londres, 25 de agosto de 1898, ás 3 horas e 25 minutos da tarde.

Taxa do Banco da Inglaterra, 2 1/2 %.

Dita de desconto no mercado, 1 3/8 %.

Cheques s/ Paris, 25.25.

Apólices de 1879, 50 %.

Ditas externas de 1888, 50 %.

Ditas idem de 1889, 50 %.

Ditas idem de 1895, 58 %.

Funding Loan, 78 %.

Oeste de Minas, 53 %.

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos, nesta data e em virtude de aviso do Sr. Ministro da Fazenda, declara estar autorizada a venda e respectiva cotação dos titulos do Empréstimo da Camara Municipal da cidade de Petropolis, Estado do Rio de Janeiro, na importancia total de 520:000\$, representado por 2.600 apólices ao portador, de valor nominal de 200\$, e juros de 7% em parte para ro-gate de outro anteior, na importancia de 150:000\$, sob as seguintes bases:

1.º Os impostos arrecadados pela Camara Municipal ficam onerados na importancia de 23:400\$ semestralmente, para o serviço da divida, juros e amortização.

2.º A Municipalidade obriga-se a receber os coupons vencidos e as apólices sorteadas em pagamento de qualquer imposto.

3.º A amortização começará no semestre vencível em 30 de junho de 1899 e continuará semestralmente dentro do prazo de 20 annos, por sorteio, ao par, sendo os numeros das apólices sorteadas, publicados até os dias 15 de junho e de dezembro de cada anno.

4.º O juro e amortização do empréstimo serão pagos semestralmente no Banco Commercial do Rio de Janeiro, no primeiro dia util dos mezes de janeiro e julho de cada anno, de accordo com a clausula 12ª da escriptura.

5.º Serão recebidos, em pagamento dos impostos vencidos em junho e dezembro, os coupons e apólices sorteadas, cujo vencimento se tiver de effectuar no primeiro dia util dos mezes subseqüentes de julho e janeiro.

6.º As apólices e coupons não serão sujeitos a imposto de qualquer natureza, e quando os houver correrão por conta da Municipalidade.

7.º A escriptura de garantia deste Empréstimo, da qual constam as condições acima, foi lavrada em notas do tabellião Dario Teixeira da Cunha, em 29 de abril de 1898.

Os documentos instructivos e o fac-simile do titulo definitivo do Empréstimo acham-se archivados na secretaria desta Camara.

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1898.—*José Claudio da Silva*, syndico.

SOCIEDADES ANONYMAS

Banco Parizo e Rio

ACTA DA 7ª ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DO BANCO PARIZ E RIO, EFECTUADA NO SALÃO DO BANCO RURAL E HYPOTHECARIO, SITUADO Á RUA DA ALFANDEGA N. 2, 2º ANDAR

No dia 1 de agosto de 1898, á 1 1/4 hora da tarde, reunidos no salão do Banco Rural e Hypothecario os Srs. accionistas do Banco Pariz e Rio constantes do livro de presença, isto é, 11 Srs. accionistas, representando 26.541 acções, quasi 2/3 do capital social, o Sr. Urbano de Faria Cunha, na qualidade de presidente do banco, declarou aberta a sessão visto haver numero mais do que suffice ente para constituir a assembléa geral ordinaria que foi designada para hoje, conforme os annuncios publicados no *Diario Official*.

O Sr. presidente do banco indica para presidir o mesa o Exm. Sr. Angelo Eloy da Camara, director do Banco Rural e Hypothecario, que foi unanimemente accedido.

O Sr. presidente da assembléa, depois de agradecer a sua aclamação pelos Srs. accionistas, convida para 1º secretario o Sr. Reginaldo Gomes da Cunha e para 2º o Sr. visconde de Azevedo Ferreira, que tomam os seus logares.

Constituida a mesa, o Sr. presidente faz ver aos Srs. accionistas que a presente reunião tem por fim deliberar sobre o relatório apresentado pela directoria, com os balanços e contas dos dois semestres do anno findo em 31 de dezembro de 1897 e do parecer do conselho fiscal; e bem assim, proceder-se á eleição do novo conselho fiscal e supplementes, que deverão servir no presente anno social.

Foi dispensada a leitura da ultima acta da assembléa, por terem, pela publicação della, conhecimento os Srs. accionistas presentes, a qual posta em discussão e ninguem pedindo a palavra, é approvada.

O Sr. presidente convida o Sr. 2º secretario a proceder á leitura do relatório da directoria.

O Sr. Ferraz, presidente da Empresa Industrial Brasileira, pede dispensa da leitura por ser já conhecida dos Srs. accionistas pela sua distribuição impressa e publicação na imprensa, e posta a votos, é approvada.

O Sr. presidente convida a commissão fiscal para a leitura do parecer da mesma. Entra nesta occasião no salão da assembléa o Sr. accionista Miguel Maria Ferreira Ornellas, que, sendo possuidor de 25 acções, eleva o numero de accionistas presentes a 12 e o de acções representadas a 26.566.

O Sr. conselheiro Soares Brandão lê o parecer do conselho fiscal, que é submettido a discussão com o relatório da directoria, depois de longa pausa, e ninguem pedindo á palavra, é encerrada a discussão, sendo approvado o relatório com as conclusões do parecer não tomando parte nas votações respectivas nem a directoria nem o conselho fiscal.

O Sr. Ornellas pede a palavra, pela ordem, que, sendo-lhe concedida, passa a fazer a analyse de algumas verbas do balanço e, exposto considerações sobre as respectivas contas, manifesta a sua opinião sobre a conveniencia da assembléa resolver a liquidção amigavel do banco, visto não dar elle divididos, podendo, quando assim entenda a assembléa, ser a mesma directoria encarregada da liquidção.

O Sr. presidente pondera que, tendo sido já approvado o balanço e contas, sem que o Sr. accionista se manifestasse, a despeito da longa pausa que precedeu ao encerramento da discussão, a assembléa não podia mais discutir o resolver sobre a primeira parte das considerações apresentadas pelo Sr. accionista; e quanto á segunda parte, era esta assembléa incompetente para resolver, dependendo o assumpto, como bem sabia o Sr. accionista, de uma reunião extraordinaria em que fossem preenchidas as formalidades legais, tendo o Sr. accionista amplo recurso que para isso é determinado pela lei.

Respondeu o Sr. accionista que não era s'u intento prejudicar de forma alguma os interesses ligalos ao banco, mais, pe s'u opinião, a conveniencia de sua liquidção, em face de suas creanças nelle, que determinavam a ausencia de realia para os capitais nelle envolvidos.

Não havendo quem mais pe lisse a palavra, o Sr. presidente convida os Srs. accionistas a apresentarem as suas cédulas para a eleição do conselho fiscal e supplementes, conforme a determinação dos estatutos do banco.

Deois de um interregno o Sr. presidente deu novamente começo aos trabalhos, e, feita a chamada dos Srs. accionistas presentes, reolheram-se nove cédulas para membros do conselho fiscal e dez para supplementes, dando os seguintes resultados:

Para o conselho fiscal	
Conselheiro Francisco de C. Soares Brandão	826
Luciano Cardoso de Menezes Montenegro	826
Joaquim C. de Oliveira e Silva	826
Para supplementes	
Banco de Depositos e Descontos	859
Visconde de Azevedo Ferreira	669
Carlos Justiniano das Chagas	659
Dr. Saneho de Barros Pinheiro	390

O Sr. presidente proclamou membros do conselho fiscal os tres senhores acima, e para supplementes os tres mais votados.

Não havendo outro assumpto a tratar se, deram-se por findos os trabalhos da presente assembléa e os Srs. presidente e secretarios agradecem aos Srs. accionistas a consideração dispensada á mesa, durante os trabalhos.

Sala da sessão, no 2º andar do Banco Rural e Hypothecario, no dia 1 do mez de agosto de 1898 — A. Eloy da Camara, — Reginaldo Gomes da Cunha, — Visconde de Azevedo Ferreira, — Urbano de Faria Cunha, — Faria Cunha e Comp., — Luciano Montenegro, — Narciso Fernandes da Silva Neves, — Augusto J. Ferreira, — Pela Empresa Industrial Brasileira, Cantido Caetano Ferris, presidente, — Pelo Banco de Depositos e Descontos, Alberto de Faria, director, — Francisco de C. Soares Brandão.

Companhia Cantareira e Vição Fluminense

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1898

Activo	
Secção de navegação	5.690:768:59
Secção de carris-urbanos	1.124:2538:00
Secção de abastecimento de agua	7.475:3008:00
Materiaes e accessorios para serviço das aguas	477:359:260
Estado do Rio de Janeiro, garantias de juros e reclamações	1.325:849:440
Mobilias	3:818:020
Debenturas resgatadas	35:555:854
Devolores	84:916:820
Caixa: em dinheiro nos bancos	135:471:611
Garantias hypothecarias	8.000:000:000
Caução da directoria	30:000:000
Diversas contas	1.471:038:750
	25.864:400:895

Passivo	
Capital	7.000:000:000
Debenturas: 39.375 de £ 20 (£ 787.500 C. a 27)	7.000:000:000
Valores hypothecarios	8.000:000:000
Juros a pagar do debentures:	
Saldo dos coupons ns. 1 a 11	11:498:200
12º a 16º coupons	1.469:062:500
	1.480:560:700
Credores	272:950:027
Letras a pagar	386:392:880
Acções em caução	30:000:000
Credores de segunda hypotheca	1.000:000:000

Accordos com a Empresa de Obras Publicas no Pariz	16:520:000
Letras e perdidos	5:111:106
Diversas contas	520:866:002
	25.864:400:895

Luiz Felipe Alves da Nobrega, presidente.
— Benjamin de Lemos Ferraz, guarda-livros.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 2.622 — Memorial descriptivo, acompanhando um pedido de privilegio, de vinte e cinco annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para um systema de machina para comprimir pó. Invenção de Paul Eugène Meirad Jamain, residente em Dijon (França).

A invenção que faz o objecto do presente pedido de privilegio se refere a um systema de machina para comprimir os póes pharmaceuticos ou outros, para formar pastilhas de uma regularidade perfeita.

Ali n de se poder comprehender claramente a invenção, representei nos desenhos annexos, mas somente a titulo de modelo, o dispositivo relativo á mesma.

A fig. 1 é uma vista geral de lado do conjunto de meu appareho; a fig. 2, uma vista em plano; a fig. 3, uma secção vertical longitudinal; e a fig. 4, uma secção vertical transversal, tomada pela linha 1-2 da fig. 3. A fig. 5, representa separadamente o detalhe da rola dentada e da cremalheira, para o movimento do cylindro distribuidor e da moega, e a fig. 6 representa em secção vertical longitudinal uma forma modificada do appareho.

Em todas as figuras as mesmas letras de referencia designam as mesmas partes.

Como se vê nos desenhos, o pó destinado a ser comprimido para formar pastilhas de quaesquer formas e dimensões, deita-se na moega a, no interior da qual se acha disposto um agitador que impede o amentamento do pó e o obriga a penetrar nas aberturas b do cylindro movel c.

Esso agitador é constituído por hastes h, montadas em uma travessa i, que recebem um movimento oscillatorio intermitente por meio de um rodete k dotado de dentes em parte de sua circumferencia sómente e pelo intermedio das alavancas l e l', sendo esta ultima alavanca dotada de um dente m, que se prende nos dentes do rodete k.

Ao mesmo tempo, outras hastes n, montadas em uma travessa o, s'o animadas de um movimento de va e vem horizontal, transversalmente á machina, pelo intermedio de uma esquadria p e de uma haste q, supportada pela travessa i e que se prende na correia de esquadria p.

No interior de cada uma das aberturas b do cylindro c acham-se dispostos um ambulo d, cuja extremidade inferior se acha ligada a uma placa e, que fica constantemente em contacto com uma peça curva f por meio de molas g.

A peça curva f, collocada em cada extremidade da placa e, pode subir ou descer sobre seu supporte por meio de parafusos r, de modo a se regular a quantidade de pó introduzido nas aberturas b.

O cylindro c se acha animado de um movimento de rotaçáo da quarta parte de uma volta, por meio de um rodete s chavetado na extremidade do cylindro e actuado por uma cremalheira t, fixada na armaçáo. esse movimento é transmitido horizontalmente a cada á moega e a seu supporte u, por meio dos guias v, actuados pelos eams duplos x, que se acham em contacto com as rolanas z, supportadas pelos guias v.

Os guias v, são ligados ao porta-matrizes y, que recebe o pó proveniente do cylindro, pelos conductos z.

O porta-matrizes, os conductos, o cylindro e a moega se acham por conseguinte solidarios e animados do mesmo movimento corridio.

Um martello 1, montado no eixo 2, põe-se em movimento cada vez que o dente tres do rodete *s* levanta o pé de cabra 4, e, ao desprender-se o dente, vem bater sobre os conductos *z*, para fazer cair o pó nas aberturas do porta-matrizes.

No caso de se querer, durante a marcha do aparelho e por um motivo qualquer, immobilizar o cylindro *c*, desengata-se o rodete *s* por meio da alavanca 5, de modo a não ficar mais o pó fornecido pelo cylindro, impedindo-se assim a accumulção do pó durante a marcha da machina.

O pó introduzido nas matrizes comprime-se por meio dos punções deanteiros 6 e dos punções trazeiros 7, para tomar a forma de pastilhas.

Para este fim, os punções 6 se acham montados em um supporte 8, sobre o qual são fixadas as biellas 9, dotadas de roldanas 10, em contacto com os cams 11.

Os punções trazeiros 7 se acham fixados em um supporte 12, ligado por meio de guias 13 ás alavancas 14, montadas em um eixo 15, o qual é dotado em seu centro de uma luva 16, que serve para se regular o mecanismo, por meio das porcas 17, que se deslocam sobre a haste 18, fixada na extremidade da alavanca 19. Esta alavanca 19 se acha ligada aos guias 20, dotados de roldanas 21, em contacto com o cam 22.

A compressão se obtém por meio de um parafuso 23, posto em movimento por um sector dentado 24, que se prende no parafuso sem fim 25, cujo eixo supporta um rodete 26, actuado por um sector dentado 27, actuado por sua vez por uma biella articulada sobre a roda 29.

Regula-se a pressão pela deslocação da alavanca 45, que se acha ligada ao parafuso sobre um sector graduado 46.

Uma escova 30, montada em braços 31, faz cair as pastilhas comprimidas em um conducto 32, de onde se recebem em uma caixa 33, e limpa os punções depois de cada operação.

O movimento da escova 30 é obtido por uma biella 31 e uma alavanca 35 dotada de uma roldana mantida em contacto com o cam 37 pela acção de uma mola 38.

Os cams se acham montados sobre o eixo motor 39, que supporta a roda 29, e recebem o movimento pelo intermediario das rodas 40, 41, 42 e 43, actuadas, quer á mão, quer por meio de uma polia 44.

O modo de funcionar do aparelho é o seguinte:

Posta a machina em movimento, deita-se o pó na moega *a*; o cylindro *c* vem apresentar suas aberturas *b* em frente do orificio inferior da moega, e o agitador auxilia a introduccão do pó nas aberturas *b*, impedindo que se accumule.

Durante o movimento de avanço da moega para a parte trazeira da machina, o cylindro *c* dá a quarta parte de uma volta e o pó contido nas suas aberturas despeja-se nos conductos *z*, sob a acção dos embolos *d*, actuados pelas peças *f*.

Dos conductos *z*, o pó cabe nos conductos do porta-matrizes *y*, batendo o martello 1 sobre as paredes dos conductos *z*, para impedir que o pó lhes fique adherente.

Assim que o pó penetrou nas matrizes, os punções 6 e 7 avançam um para o outro; para effectuar a compressão, cuja acção se augmenta ao mesmo tempo pelo parafuso 23.

Comprimido o pó e formadas as pastilhas, os punções se retiram para dar passagem á escova, a qual faz cair as pastilhas no conducto 32 e effectua depois a limpeza dos punções.

Acabada a operação, a moega volta a seu ponto de partida, o cylindro apresenta de novo aberturas em que penetra o pó, que se despeja nos conductos *z* para ser comprimido em forma de pastilhas, e assim por deante, como se descreveu acima.

A modificação representada na fig. 6, consiste mais particularmente em um dispositivo destinado a obter uma distribuição igual do pó nas matrizes, de modo a ter nas pastilhas uma espessura igual em toda a sua superficie depois de uma compressão uniforme:

evitando-se assim a formação de cones pelo pó introduzido nas matrizes o que teria como resultado, principalmente tratando-se de pastilhas de grandes dimensões, a produção de pastilhas de compressão irregular.

Nesta forma modificada, colloco acima da moega *a* um reservatorio de alimentação 56, cujo fundo se acha constituido por um cylindro mov. 53, dotado de um numero variavel de aberturas correspondentes ás aberturas *b* da moega *a* e em cada uma das quaes se acha disposto um embolo 54, cuja posição, relativamente á quantidade de pó introduzida para a alimentação da moega *a*, regula-se por meio dos parafusos 55.

O movimento de oscillação desse cylindro 53 obtém-se pelo intermediario das rodas dentadas 52, 51 e 50, achando-se esta ultima chavetada sobre o eixo do cylindro *c*.

O pó, principalmente quando se trata de pastilhas de grandes dimensões, introduz-se por conseguinte em maior quantidade nas matrizes e póde formar cones que teriam como resultado a obtenção de pastilhas cuja materia não estivesse comprimida regularmente com uma pressão uniforme.

Afim de se obter uma compressão igual sobre toda a superficie das pastilhas, o pó introduz-se como precedentemente nas matrizes, entre os punções; o punção trazeiro 7, porém, se introduz mais cedo nas matrizes, de modo a ficar livre o espaço conveniente entre esses punções 7 e os punções deanteiros 6.

Para este fim, o porta-punção trazeiro 12 é animado de um movimento de translação por meio das alavancas symmetricas 48, cujo percurso se acha regulado pelo parafuso 49, segundo a quantidade de pó que se deve despejar nas matrizes.

As alavancas 48 se acham ligadas entre si por biellas 46, dotadas de roldanas 47 em contacto com as caixas 42, fixado no eixo 45, que recebe o movimento da roda dentada 41, actuada pelo rodete 49.

As biellas 9, ligadas ao supporte 8, que supporta os punções 6, se acham articuladas em uma alavanca 9', que oscilla em redor do eixo 9'.

A alavanca 9' se acha ligada por sua extremidade inferior a uma biella 9'', que supporta as roldanas 10, em contacto com o cam 11, chavetado no eixo 45, que recebe o movimento da engrenagem 41, actuada pelo rodete 40.

Pelo que precede, comprehende-se facilmente que o pó introduzido entre os punções ha de occupar todo o espaço livre e, quando os punções se puzerem em movimento, o pó interposto ha de ser comprimido de modo uniforme e energico sobre toda a superficie da pastilha, sejam quaes forem seu diametro e espessura.

Fica bem entendido que as formas, dimensões, detalhes, accessorios e materias empregadas para a construcção do meu aparelho, pódem variar sem alterar em cousa alguma o principio da invenção.

Em resumo, reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

O sistema de machina para comprimir os pós, consistindo na disposição de uma moega *a* tendo um movimento de va e vem horizontal, e um cylindro *c*, dotado de aberturas *b*, em que o pó penetra livremente por meio de um agitador; sendo, além disso, o cylindro *c* animado de um movimento parcial de rotaçãõ por meio de uma roda *s*, que se desloca sobre uma cremalheira fixa *t*, de modo a despejar nos conductos *z* o pó expellido das aberturas *b* por embolos *d*, em contacto com partes curvas *f*, e sendo o pó destacadõ dos conductos *z* por um martello *i*, para ir ter o mesmo pó ás matrizes *y*, em que fica comprimido pelos punções 6 e 7; em combinaçãõ com uma escova 30, que destaca as pastilhas formadas e limpa os punções depois de cada operação.

Tudo disposto e combinado substancialmente como se descreveu acima e representam os desenhos annexos, e para o fim especificado.

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1898. — Como procuradores, Jules Gerlaud de Leclerc.

N. 2.623 — Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para «Sellim, denominado «Sellim Cruzeiro do Sul.» Invenção de Antonio Joaquim de Mattos, morador nesta Capital Federal

O sellim de minha invenção comprehende uma armação firme ou elastica na qual o arção trazeiro apresenta pouco mais ou menos a forma dos demais empregados usualmente em sellins de montaria, enquanto o arção deanteiro tem o feitto dos de cerrigote. Essa combinaçãõ permite conseguir um sellim com cabeça de cerrigote o qual reúne as vantagens desses dous artigos de montaria.

Além disso, dou á armação, no sentido longitudinal, uma arqueadura fortemente accentuada e delgadas proporcionadas, fornecendo ao cavalleiro um assento dotado dos maiores commodos e permitindo estabelecer suadores de formas taes que o animal não possa de forma alguma e em qualquer circumstancia correr o risco de ficar magoado pelo sellim.

No desenho annexo é representada a armação do sellim de minha invenção. A fig. 1 é uma vista em elevação de lado da dita armação; a fig. 2, uma vista em plano e a fig. 3, uma vista da frente da mesma. As figs. 4 e 5 representam a placa de guarnição da face de frente do arção deanteiro.

O arção deanteiro ligado ao arção trazeiro 2, pelos delgadas 3 e 4. O arção 1, sobre o qual é formada a cabeça do sellim tem a forma de um arção deanteiro de cerrigote, como indicado pelas figs. 1, 2, 3, modificado convenientemente para sua adaptação ás outras peças de armação, e apresentando pela frente uma face 6, sobre a qual se applica uma chapa de metal 7, fixada ao arção pelas suas beiras abatidas 8, as quaes existem assim em todo o contorno da chapa 7.

A curvatura dada á armação, como se verifica pela fig. 1, é muito mais pronunciada do que a que se tem usado até hoje; tem ella, como resultado, proporcionar um assento arquiado 9, como indicado na fig. 1 em linha pontuada, dando ao cavalleiro um commo vantajoso e permite estabelecer os suadores de modo a nunca magoar o animal.

O sellim, obtido com esta armação, reunindo as vantagens do cerrigote ás dos sellins de montaria bem combinados e, portanto, solido, com modo e leve, poderá ser: de armação firme ou elastica feita de cedro, genipapo ou outra madeira apropriada; gaspado, patente ou meio patente; todo bordado, meio bordado ou liso; provido na cabeça de uma chapa de qualquer metal, lisa ou ornamentada com estrellas ou outros adornos, e levar suadores de flanela ou de qualquer outra materia com enchimentos de crina animal, capim ou qualquer outra materia.

Em resumo — reivindico como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

Em um sellim para montaria denominado «Sellim Cruzeiro do Sul».

1º, uma armação formada por um arção deanteiro do sistema dos de cerrigote de forma modificada apenas para poder ser combinado com um arção trazeiro semelhante aos dos sellins de montaria geralmente usados;

2º, a arqueadura muito accentuada dada á armação com o fim de obter um assento de sellim bastante arqueado e de estabelecer os suadores de modo a não magoar o animal, tornando tambem o sellim elegante;

3º, a face de fóra do arção deanteiro recoberta por uma placa de metal, lisa ou ornamentada, com uma beira abatida em todo seu contorno para dar rigidez á dita chapa e fixal-a ao arção; podendo a dita placa ser tambem de couro ou outra materia apropriada.

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1898. — Como procuradores, Jules Gerlaud de Leclerc.